



AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CITOCINAS PLASMÁTICAS ENTRE INDÍGENAS E NÃO-INDÍGENAS FRENTE AO *Mycobacterium tuberculosis*.

¹SANTOS, P.C.P (paulo_cesarps@hotmail.com); ²CORREA, J.R. (julianaronchicorrea@hotmail.com); ³CRODA, J. (JulioCroda@ufgd.edu.br)

¹ Aluno do curso de Ciências Biológicas-UFGD; ²Aluna de mestrado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ³Professor da Faculdade de Ciências da Saúde – UFGD.

A tuberculose se destaca como um grande problema de saúde pública mundial, sendo a doença infecciosa que mais causa mortes em todo mundo. Mais de nove milhões de novos casos são reportados por ano, e mais de um milhão e meio de pessoas morrem a cada ano de tuberculose em todo mundo. A população indígena demonstra uma elevada incidência de tuberculose ativa, chegando a ser dez vezes superior ao coeficiente nacional. No caso de Mato Grosso do Sul, a população indígena contribui com cerca de 30% dos casos de tuberculose, sendo que a etnia com maior incidência é a dos Guaraní-Kaiowá, moradores da região sul do Estado, localizados na região da Grande Dourados. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi comparar perfis de expressão de citocinas plasmáticas entre a população indígena e não indígena com tuberculose. Foram coletadas amostras de sangue (30 indígenas e 29 pacientes não-indígenas e controles saudáveis de cada grupo) em tubos de heparina. Células mononucleares de sangue periférico (PBMC) foram obtidas a partir da intensidade do gradiente de centrifugação e estimuladas para avaliação da resposta imune, onde os níveis de IL-12, IFN- γ , IL-2, IL-4, IL-5, IL-6 e IL-10 foram medidos para serem comparados posteriormente. O nível plasmático de IL-5 nos pacientes indígenas com tuberculose foi maior ($p < 0,008$) que em pacientes não indígenas. Os altos níveis de IL-10 ($p < 0,0002$) em controles indígenas podem estar envolvidos na gravidade da infecção. Os níveis de IL-5 ($p < 0,001$) foram maiores nos controles saudáveis na população indígena quando comparado a população não indígena. Tais resultados mostraram considerável heterogeneidade na secreção de citocinas na população indígena. Níveis mais elevados de IL-5 contribui para a modificação de importantes funções efetoras da resposta Th1, promovendo a persistência intracelular do *M. tuberculosis*.

Palavra-chave: imunologia, indígenas, tuberculose.